

DIFERENÇAS SOCIAIS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS ESCOLAS

Marília Moschkovich & Ana Maria Fonseca de Almeida (orientadora)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS & FACULDADE DE EDUCAÇÃO

contato: mari_moscou@yahoo.com.br

Bolsa CNPq-PIBIC/SAE-UNICAMP

Palavras-chave: letramento, segmentação do sistema de ensino

INTRODUÇÃO: SEGMENTAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO NO BRASIL

A leitura e a escrita têm sido historicamente um divisor fundamental no acesso dos indivíduos a determinados tipos de oportunidade dentro da sociedade da qual fazem parte. No Brasil isto é evidente por exemplo nos concursos vestibulares, onde a leitura e a escrita estão diretamente associadas às chances de sucesso do candidato. No entanto, a competência na leitura e na escrita não é um atributo natural, mas decorre de um processo educativo. Embora o currículo seja o mesmo para todas as escolas, normatizado pelo Estado, há diferenças na forma prática de trabalhá-lo. Daí o conceito de segmentação do sistema

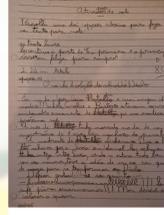
de ensino: como esse conteúdo geral é tratado em diferentes escolas, de acordo com o público das mesmas.

METODOLOGIA E OPERAÇÕES DE PESQUISA

Para analisar este fenômeno foram escolhidas duas escolas: uma que atende crianças de classe média e a outra que atende crianças da classe trabalhadora, em Barão Geraldo. Foram realizadas observações em uma classe de quarto ano de cada escola e entrevistas com as professoras responsáveis, além de estudo dos projetos pedagógicos, planos de curso e uma seleção de produções dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO A PARTIR DOS DADOS COLETADOS

Sala de 4º ano observada na ESCOLA 1



Sala de 4º ano observada na ESCOLA 2



20 alunos/as na única sala de 4º ano. Número de alunos limitado tanto pela estrutura física da escola, quanto pelos recursos humanos (nº de professores, por exemplo) e pelo interesse do mercado.

Pais e mães são em geral professores/as universitários/as, de ensino fundamental e médio, pesquisadores/as, profissionais liberais, gerentes ou diretores/as de empresas, pequenos/as e médios/as empresários/as.

Professora da sala fez magistério e em seguida cursou Pedagogia, mestrado e doutorado na UNICAMP. Salário médio de R\$2.500,00. Sempre trabalhou e estudou em escolas particulares; cresceu em família de classe média. Critica a escola por centralizar todas as atividades da turma, e a pesquisa de recursos para as atividades no professor. Faz parte de um grupo relativamente homogêneo de professores, contratados pela escola a partir de critérios sobre os currículos.

Sala de aula própria (utilizada somente pela mesma turma), mobiliário adequado para trabalho coletivo. Área da escola com muitas árvores e grama, assemelhando-se a uma chácara; presença de brinquedos. Cada bloco é pequeno, parecendo uma casa inclusive em sua organização. O refeitório e cantina se localizam em varandas cobertas.

A leitura e a escrita nesta escola são trabalhadas em todas as outras áreas: literatura, ciências, pesquisa, matemática, estudos sociais, etc. além de exercícios específicos de ortografia como o ditado, por exemplo. Além disso, os principais recursos utilizados pela professora são a biblioteca, que faz parte do currículo da escola mas cujo uso fica a cargo de cada professor, redações individuais e coletivas e uma roda diária de leitura.

“os pais tentam fazer uma força pra que a escola siga o padrão das escolas normais porque eles querem que os filhos passem no vestibular (...) Essas crianças, elas são capazes de fazer muitas relações, muitas extrapolações; elas conseguem fazer escolhas. (...) A gente está fazendo de um jeito mais caprichado, mais bonito. Diferente. Mas a gente está formando pra manter o status quo, então eles vão sair daqui e podem ser donos de empresa ou empregados” (Professora 1)

22 alunos/as em uma das duas salas de 4º ano (sala observada). A outra sala tem 29 alunos. São as duas únicas de 4º ano na escola.

Pais são em geral jardineiros, entregadores (“motoboys”) e caminhoneiros enquanto as mães são, em maioria esmagadora, empregadas domésticas.

Professora da sala fez magistério, Biologia na PUC-Campinas e Pedagogia na UNICAMP (graduação). Salário médio de R\$2.500,00. Sempre trabalhou e estudou na rede pública apesar de ter crescido numa família de classe média. Critica a escola por não apoiar a realização de um trabalho homogêneo e sincronizado entre professores (pouca troca). Está inserida num quadro de professores completamente heterogêneo, selecionados através de concurso público.

Sala de aula dividida com outras turmas de outros períodos, mobiliário adequado para trabalhos individuais. Área da escola predominantemente cimentada e/ou construída; quadra é o espaço de lazer. Blocos são corredores com salas ao redor dos espaços ao ar livre. O refeitório é uma área comum em dos blocos, dividindo paredes com salas de aula.

Para ensinar leitura e escrita a professora utiliza principalmente a lousa e os cadernos individuais dos alunos, com muitos exercícios de cópia, praticamente nenhum de redação e raros de leitura em voz alta. Não há trabalho de produção coletiva. O uso da biblioteca na escola fica a cargo de cada professor, e a professora desta classe, em particular, prefere não utilizá-la sob o argumento de que sem ajuda não poderia controlar a classe na biblioteca durante as atividades.

“Essa classe é difícil; chegou esse ano sem estar alfabetizada. Teve uma troca de professores enorme, tinha um número muito grande de deficientes na sala, os professores não conseguiam lidar com isso porque tinham distúrbio de comportamento. Eu escolhi essa sala por opção; era pra eu ter ficado com os pequenininhos, que é o que eu gosto. E ninguém queria pegar essa sala! No começo do ano eu tive uma reunião com os pais, a maioria deles veio exatamente pra cobrar se ia ser a mesma coisa que aconteceu o ano passado.” (Professora 2)

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

As diferenças no ensino de leitura e escrita centram-se fundamentalmente na produção de texto, na frequência e abordagem dos exercícios de leitura e no uso que se faz da biblioteca. Enquanto um grupo de crianças aprende a ler e a escrever a norma culta através de exercícios mecânicos tendo como locus exclusivo a sala de aula, o outro grupo trabalha em diversos espaços tendo um enfoque sobre os usos sociais da língua. Essas diferenças são resultado de múltiplos fatores como a formação das professoras, organização da escola, uso do espaço físico, e a percepção das professoras sobre os seus alunos que ajuda a entender por que os diferentes tipos de ensino podem

acontecer. Há que se considerar também as trajetórias sociais pessoais das professoras da escola pública e da escola privada. O fato de que eu tenha me deparado com uma situação deste tipo numa escola pública que não se confronta com maiores problemas de desestruturação, nem está localizada num bairro muito precário, pode indicar que trata-se de uma situação mais comum do que rara. Por isso, penso que as conclusões sobre as diferenças curriculares em termos do ensino e da leitura nas escolas observadas são elementos pertinentes de um estudo sobre a segmentação do ensino no sistema educacional brasileiro.